

PSOL nas lutas, reconquistar direitos, combater a extrema-direita e construir o Socialismo

Esta é a contribuição do Bloco de Esquerda e militantes independentes do PSOL-AM para a construção do debate do VIII Congresso Estadual do PSOL;

Elementos da nossa conjuntura e a crise social

1. Nos últimos anos a classe trabalhadora foi impactada pela retirada de direitos, precarização das condições de trabalho e o agravamento da crise social. O aumento das desigualdades sociais associado ao sucateamento dos serviços públicos coloca a margem milhões de famílias, que não tem acesso as condições básicas de vida. O aumento do desemprego, da violência nos centros urbanos e a ausência de políticas públicas que atendam as demandas populares, aumentam as desigualdades sociais e geram um desalento na população pobre do país.
2. No Amazonas, o agravamento da crise social é amplificado pela incapacidade dos governos estadual e municipais apresentarem respostas que atendam as demandas da população. O sucateamento dos serviços públicos, o aumento da violência urbana, a degradação do meio ambiente, o aumento do desemprego, denotam um cenário com poucas perspectivas para as populações mais vulneráveis. Há inconsistência na formulação e efetivação de políticas públicas que respondam as demandas sociais e melhore as condições de vida da população amazonense.
3. O assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Don Phillips, em junho de 2022, evidenciou o grave problema ambiental e de proteção aos territórios e as populações indígenas no estado. A exploração ilegal de recursos naturais, a ação predatória ao meio ambiente e a invasão de territórios indígenas são práticas recorrentes invisibilizadas em meio a um discurso de desenvolvimento da região. É necessário que haja uma política construída a partir das populações locais, que atendam as necessidades das comunidades e preserve o meio ambiente de ações predatórias.
4. Com os rebaixamentos de nossas fronteiras pelo grande capital, na visão dos povos indígenas, o marco temporal ameaça a sobrevivência de muitas comunidades indígenas e de florestas, trazendo o caos jurídico ao país e muitos conflitos em áreas já pacificadas, por provocar a revisão de reservas já demarcadas. Para os indígenas, a proteção constitucional aos direitos originários sobre as terras que os indígenas tradicionalmente ocupam independe da existência de um marco temporal e da configuração é um direito originário, ou seja, anterior à própria formação do Estado.
5. Na questão ambiental e indígena: vivemos um tempo sem precedentes na história: a tríplice crise de degradação da terra, mudança climática e perda de biodiversidade. O atual sistema econômico globalizado, baseado no crescimento

e consumo infinitos exploração, espoliação e expropriação da classe que produz a riqueza, bem como a mercantilização com a natureza é incompatível com equilíbrio ecológico. O Modo de Produção capitalista está moldando a organização da produção material com reflexos profundos aos biomas terrestres exterminando as formas de vida relacionada a era histórica do capitalismo, afetando sua capacidade de sustentar a vida humana, com o acúmulo de dióxido de carbono na atmosfera. (Ecosocialismo).

6. Vivemos um contexto social de agravamento da violência contra a mulheres, o feminicídio e a misoginia perpassam por todas as camadas sociais, contudo a maior incidência ocorre contra as mulheres mais pobres, denotando o caráter classista do machismo estrutural. Não é diferente a realidade da população LGBTQIA+, vítimas do preconceito e do aumento da violência nas mais diversas formas, sendo acintosamente marginalizada e tendo espaços cerceados para debater políticas que superem o preconceito e a vulnerabilidade social. Apontamos ainda o racismo estrutural que permeia o convívio social, invisibilizando a população negra, com sua cultura e religião, vítimas da violência e do ódio social crescente.

Contexto político

7. A derrota de Bolsonaro nas eleições não representou a derrota do bolsonarismo. A vitória eleitoral de Lula foi construída por uma ampla aliança, que reuniu setores dos mais diversos espectros políticos. A ascensão de Bolsonaro ao governo federal fortaleceu a extrema-direita, as hostes bolsonaristas continuam ativas no cenário político.
8. No Amazonas o bolsonarismo encontrou terreno fértil para a disseminação da pauta da extrema-direita. A vitória eleitoral de Lula no estado (51,10% contra 48,90%, no segundo turno), só foi possível devido a votação no interior, a cidade de Manaus votou majoritariamente em Bolsonaro (61,28%). Isto nos indica que teremos uma tarefa árdua no enfrentamento a extrema-direita no estado.
9. A ascensão bolsonarista no estado está entrelaçada com a perpetuação da oligarquias locais, que transitam com desenvoltura nos diferente cenários da política nacional. No último período, vimos emergir atores políticos que se apresentam como novidade, contudo é mais assertivo dizer que se trata de novas frações das oligarquias que estão no poder desde o início dos anos de 1980. As eleições de Wilson Lima para o governo (reeleição em 2022) e David Almeida para prefeito de Manaus (em 2020), apontam para uma composição política que atende novos e antigos interesses das oligarquias.
10. Temos acompanhado o sequestro do aparato estatal para atender os interesses econômicos das novas frações oligárquicas, apesar das diversas denúncias de mal uso dos recursos públicos e indícios de corrupção, pouca coisa é apurada. A Assembleia Legislativa cumpre o papel de ser o quintal do governo de plantão,

uma ilustração decorativa na política local, distante das demandas populares e pronta a atender os interesses das elites. O cenário é crítico, o parlamento está de costas para a população e os problemas sociais que agravam as condições de vida do povo amazonense.

11. Neste cenário adverso, os movimentos sociais buscam construir processos de luta e resistência, porém de maneira fragmentada e expostos a ataques e criminalização de suas lutas. A resistência nas lutas das mulheres, indígenas, servidores e servidoras públicas, juventude e população LGBTQIA+ precisam ser fortalecidas e articuladas, é necessário criar um ambiente que construa diálogos e gerem processos de lutas articuladas dos diversos setores sociais. Encontrar formas de organizar o povo a partir de suas demandas imediatas, interligando um projeto político de emancipação da classe trabalhadora.
12. A tarefa do PSOL para o próximo período deve estar centrada na construção de processos lutas, articulando e subsidiando sua militância que está inserida nos movimentos sociais. Devemos ser agente ativo no enfrentamento a extrema-direita, aos governos Wilson Lima e David Almeida e as oligarquias que se perpetuam no poder local. Precisamos ser partícipes nos processos de construção da lutas sociais, visibilizando as demandas da população e fortalecendo as diversas lutas populares existente, contribuindo para uma articulação que dinamize as forças sociais populares e impulsione a construção de um projeto popular.

Balanco e organização partidária

13. Entendemos como acertada nossa tática eleitoral de 2022. Nossas candidaturas majoritárias, governo e senado, atingiram uma votação que não tínhamos conseguido anteriormente. Considerando o contexto, conseguimos apresentar o Partido e nossas pautas a sociedade, mesmo enfrentando uma conjuntura adversa.
14. Não podemos deixar de ressaltar que o processo interno de escolha das candidaturas majoritárias foi conflituoso, desgastante e prejudicial ao Partido. A tentativa de imposição de uma candidatura, infringindo resoluções nacionais, deturpando a dinâmica partidária, criminalizando dirigentes, judicializando os órgãos partidários e expondo negativamente o Partido na mídia local são inaceitáveis. Não podemos tolerar práticas burguesas na nossa dinâmica partidária, precisamos construir processos que impeçam a tentativa de sequestro do Partido para interesses pessoais.
15. Apesar dos problemas internos e de não termos tido tempo de nos organizar para o pleito, o nosso resultado eleitoral foi positivo e indica perspectivas interessantes. Se por um lado, a ausência de tempo para a organização de campanha, apontou nossas fragilidades organizativas, o que não deve nos espantar, pois também denotam nossa fragilidade na dinâmica partidária. Por outro lado, demonstrou nosso potencial na construção de processos e aceitação de determinados setores sociais do Programa do Partido.

16. Nossa tarefa consiste em criar dinâmicas internas que propicie nossa visibilidade como uma alternativa socialista para a população amazonense. A tática eleitoral de 2022, demonstrou que há espaços na luta política local para serem ocupados pelo Partido, apresentando nosso Programa na perspectiva de conquistar mentes e corações. Precisamos lograr processos que indiquem um caminho a ser trilhado e criem as condições objetivas e subjetivas para enfrentar e derrotar as oligarquias locais a partir da organização das lutas populares.

Organizar o Partido para as lutas

17. Uma questão latente que podemos identificar nesse processo é a nossa fragilidade administrativa e burocrática. No período pós-eleitoral conseguimos dar passos significativos nas pendências administrativas-burocráticas eleitorais que limitam nossa organização. Devemos continuar com o esforço na resolução desses problemas, mas que isso, precisamos criar mecanismos que eliminem as possibilidades de mal gestão do Partido.
18. Nossa luta política deve estar alicerçada numa organização partidária que nos propicie condições mínimas atuação, seja na luta política institucional, seja na construção das lutas sociais. A construção do Partido precisa ser um esforço coletivo da militância, é necessário criar dinâmicas que gerem organicidade militante. A organização partidária é fundamental no crescimento e inserção social do Partido, dinamizando a propaganda do nosso Programa e subsidiando nossa militância para as diversas frentes de lutas.
19. Neste contexto, precisamos criar dinâmicas internas que propiciem o fortalecimento dos diversos setores partidários. É necessário construir plenárias para organizar e dinamizar nossos setores, criar as condições para articular e potencializar as lutas das mulheres, juventude, indígenas, negros e negras, população LGBTQIA+, da militância sindical e popular. Precisamos criar um ambiente de construção partidária contínuo, uma práxis coletiva que eleve o nível de consciência de classe e organização da nossa militância, inserida nas lutas concretas do nosso povo.
20. Ressaltamos a importância de implementarmos processos de formação, contudo esses processos não podem estar apartados da nossa ação. A nossa formação militante deve estar alinhada com a educação popular, alinhando o estudo e a ação, refletindo nossas práticas e construindo novos processos. Precisamos aprofundar o debate ecossocialista, tendo-o como elemento primordial na nossa elaboração e prática política.
21. Um aspecto preponderante na nossa organização partidária, passa pelo pleno funcionamento das instâncias e órgãos do Partido. Isto implica avançarmos na resolução dos problemas administrativos-burocráticos, assim vamos ter as condições necessárias para estruturar e dinamizar o Partido. Neste aspecto, é

imperativo a democracia interna, o respeito a minoria partidária e o amplo debate, o Partido é uma construção coletiva, que é viabilizada com a participação de todas as forças internas.

22. No aspecto da estruturação do Partido, precisamos ter uma atenção para o interior do estado, para além do processo eleitoral no próximo ano, é necessário organizar o Partido nos municípios que temos militância. A Amazônia está no centro da luta política internacional, nos próximos períodos de lutas devemos estar organizados para o enfrentamento ao grande capital que já impacta sobre nossas populações amazônicas. É nossa tarefa articular os diretórios municipais, subsidiando seus processos organizativos e propiciando sua autonomia, estando os mesmos em consonância com as políticas definidas pelo Partido.
23. Outro ponto que precisamos avançar é na questão financeira. Além de resolver nossas pendências administrativas-burocráticas com a justiça eleitoral, podendo assim receber os recursos do Fundo Partidário, precisamos criar um processo de contribuição financeira da militância. Esta questão é sempre delicada, uma de nossas fragilidades, contudo é importante ressaltar a necessidade de uma autonomia financeira para construir nossas lutas. Este processo passa por elevar o nível de consciência da nossa militância com a construção do Partido, temos edificado este o Partido como um instrumento da classe trabalhadora e a contribuição financeira é fundamental na nossa independência política.

Eleições 2024

24. As eleições de 2024 indicam o acirramento no enfrentamento a extrema-direita. As movimentações das oligarquias locais desenham cenários de composições que as perpetuem no poder, tendo amplos setores dos partidos de centro esquerda cooptados. Precisamos construir um processo político para apresentar uma alternativa socialista para as cidades do Amazonas.
25. Entendemos que o debate acerca da nossa tática eleitoral deve estar baseado no enfrentamento a extrema-direita, na derrota do bolsonarismo, na intransigente oposição aos Governos Wilson Lima e, em Manaus, de David Almeida e na construção de candidaturas do PSOL. Nesta conjuntura não podemos tergiversar e nos deixar iludir por construções que nos desvie do enfrentamento a extrema-direita, não admitindo composições que tendem amenizar a luta política contra o bolsonarismo. Precisamos apresentar candidaturas do PSOL que representem uma efetiva alternativa de esquerda, com um programa democrático e popular para conquistar mentes e corações do povo amazonense.
26. É necessário construir um processo para nosso debate interno, tendo o Congresso Estadual como etapa importante e avançar na consolidação da nossa tática eleitoral. Devemos compartilhar na Federação PSOL-REDE nossas posições quanto ao cenário local, é importante lembrar que nas próximas eleições ainda estaremos federados. A direção partidária deve avançar nos diálogos e tratativas

na Federação para construirmos candidaturas que representem a ruptura com a política oligárquica que impera em nosso estado.

27. Entendemos que este Congresso Estadual é fundamental para estruturar e revigorar o Partido no Amazonas. O Bloco de Esquerda do PSOL-AM e militantes independentes que subscrevem esta tese, reitera seu compromisso com a construção partidária, com as construções das lutas sociais e o enfrentamento a todas as formas de opressão da classe trabalhadora. Estamos entrincheirados na organização do povo, na construção de processos de lutas que protagonize a emancipação da classe trabalhadora. Viva o Socialismo.

Subscrevem esta tese:

1. Agenor Cavalcanti de Vasconcelos Neto – Manaus/AM
2. Ana Jéssica Martins de Medeiros – Manaus/AM
3. Ana Thayná de Matos Simplicio – Manaus/AM
4. André Luiz Gomes dos Santos – Manaus/AM
5. André Luiz Martins de Medeiros – Manaus/AM
6. Carlos Augusto dos Santos – Manaus/AM
7. Erickson Moraes de Medeiros – Manaus/AM
8. Erika Maíra Medeiros do Nascimento – Manaus/AM
9. Francinato Carvalho dos Santos – Manaus/AM
10. Francinezio Lima do Amaral – Manaus/AM
11. Francisco Araújo de Vasconcelos Filho – Manaus/AM
12. Francisco Sampaio Rodrigues – Manaus/AM
13. Gerson Gonçalves de Medeiros – Manaus/AM
14. Jevaldo da Silva – Manaus/AM
15. John Antônio Oliveira dos Santos – Manaus/AM
16. Jonas Araújo Pereira Júnior – Manaus/AM
17. Larissa Fernanda Pires Santos – Manaus/AM
18. Lorena Ipiranga Carvalho – Manaus/AM
19. Lucas Antunes Furtado – Manaus/AM
20. Lucas Pires Santos – Manaus/AM
21. Luiz Carlos Carvalho Sena – Manaus/AM
22. Macário Lopes de Carvalho Junior – Manaus/AM
23. Marcus Henrique Pereira Freire – Manaus/AM
24. Maria Aparecida Oliveira da Silva – Manaus/AM

25. Maria da Fé de Souza Moreira – Manaus/AM
26. Maria Marli de Oliveira – Manaus/AM
27. Miguel Augusto Cruz de Souza – Manaus/AM
28. Péricles Moraes Balbi – Manaus/AM
29. Raimundo Lima de Almeida – Manaus/AM
30. Raimundo Nonato da Silva – Manaus/AM
31. Raimundo Nonato Pereira da Silva – Manaus/AM
32. Ramon Yamane Oyama – Manaus/AM
33. Regina de Jesus Medeiros – Manaus/AM
34. Sílvia Ribeiro de Moraes – Manaus/AM
35. Tiago da Silva Jacaúna – Manaus/AM
36. Wagner Emanuel Andrade Santos – Manaus/AM
37. Hélio Bosco da Silva Feitosa – Iranduba/AM
38. João Maciel da Silva – Iranduba/AM
39. Andre Carvalho dos Santos – Manaquiri/AM
40. Andreia Bezerra Rodrigues – Manacapuru/AM
41. Cristiane Fonseca Dantas – Manacapuru/AM
42. Diego Rodrigues de Araújo – Manacapuru/AM
43. Dilni Bezerra Rodrigues – Manacapuru/AM
44. Francisca Aparecida Marques Bandeira – Manacapuru/AM
45. Gutemberg Lopes Dantas – Manacapuru/AM
46. Honório Lima Craveiro – Manacapuru/AM
47. Joelma Bezerra Rodrigues – Manacapuru/AM
48. Jorge Souza da Cunha – Manacapuru/AM
49. José Júnior Pinheiro da Mota – Manacapuru/AM
50. Josiele da Cunha Rodrigues – Manacapuru/AM
51. Julio Mota da Fonseca – Manacapuru/AM
52. Katsuane Ijuma Costa – Manacapuru/AM
53. Marilda Mota da Fonseca – Manacapuru/AM
54. Neyde da Silva Dantas – Manacapuru/AM
55. Patrícia Correia Franco – Manacapuru/AM
56. Pauloney Rodrigues Braga – Manacapuru/AM
57. Edmilson Hilário Gaspar – Santa Isabel do Rio Negro/AM
58. Luiz de Jesus Fidélis – Santa Isabel do Rio Negro/AM

59. Romilda Cruz Miranda – Santa Isabel do Rio Negro/AM
60. Amarildo dos Santos Maciel – Borba/AM
61. Débora Macedo dos Santos – Borba/AM
62. Everton Macedo de Oliveira – Borba/AM
63. Gelcimar Freire Japeca – Borba/AM
64. Genildo da Silva Nóbrega – Borba/AM
65. José Bertino Filho – Humaitá/AM
66. Rosauo de Jesus Gomes de Lima – Humaitá/AM
67. Ruth Macedo dos Santos – Borba/AM